### ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE POR ANO DE NOTIFICAÇÃO NO PERÍODO DE 2014 À 2017 POR UNIDADE DE FEDERAÇÃO DO BRASIL

### Amanda Lorena de Araujo Silva

### Universidade Da Amazônia - UNAMA, discente, amanda28lorena@gmail.com

### Amanda Gomes Dantas

### Universidade da Amazônia – UNAMA, discente

### Flávia Maclina da Silva Picanço

### Universidade da Amazônia – UNAMA, discente

### Leonara Silva Monteiro

### Universidade da Amazônia – UNAMA, discente

### Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

### Universidade Federal do Pará – UFPA, Doutora em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários, Professora Adjunta, glendarobertaferreira@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Afeta predominantemente a pele e os nervos periféricos (BRASIL, 2018). O diagnóstico é clínico e epidemiológico, realizado por meio de anamnese e exame dermatológico, para identificar lesões ou áreas de pele com alteração da sensibilidade e/ou comprometimento dos nervos periféricos (sensitivo, motor e/ou autonômico) (FREITAS, 2017). **OBJETIVOS:** descrever e analisar a incidência de hanseníase no período de 2014 à 2017 por Unidade de Federação no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. A população estudada foi composta por todos os casos novos de Hanseníase no período 2014-2017 que foram registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN. Os dados de interesse para a pesquisa foram obtidos a partir do acesso ao link SINAN com o auxílio da ferramenta TABNET disponibilizada pelo DATASUS. **RESULTADOS:** A pesquisa constatou que de 2014 à 2017 houveram 138.928 casos novos de Hanseníase, sendo 30.125 em 2014, 28.588 em 2015, 24. 925 em 2016 e 55.290 em 2017. A partir da epidemiológica verificou-se que no período estudado os estados mais incidentes ,respectivamente, foram: Maranhão (17.086), Mato Grosso (15.178), Pará (13.968), Bahia (11.698) e Pernambuco (11.629). Notou-se, que 2016 e 2017 foram os anos, respectivamente, com menor e maior incidência desta patologia. **DISCUSSÃO:** Este estudo indica que o número de casos novos de Hanseníase no Brasil diminuiu durante o período de 2014-2016, porém de 2016-2017 houve um abrupto aumento. A magnitude e o alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. Este cenário classifica o país como de alta carga para a doença, e a crescente incidência denota o Brasil com o segundo maior número de casos novos registrados no mundo (BRASIL, 2018). **CONCLUSÃO:** Conclui-se com este estudo que houve um aumento de novos casos no Brasil, faz-se necessário intensificar as medidas de controle, detecção de casos novos e ampliar o acesso à educação em saúde, ao diagnóstico, ao tratamento e reabilitação em todos os níveis de atenção à saúde.

**DESCRITORES:** Hanseníase, incidência epidemiológica, digangóstico.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da saúde – **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Vol. 49, nº 4, 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniase-publicacao.pdf>> Acesso em: 15 de Ago. 2018.

BRASIL; SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN. Tétano Acidental - Notificações Registradas: banco de dados. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tetacidpa.def/> Acesso em: 14 Ago. 2018.

FREITAS BHBM, CORTELA DCB, FERREIRA SMB. Trend of leprosy in individuals under the age of 15 in Mato Grosso (Brazil), 2001-2013. **Rev Saude Publica**, 2017. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5396506/pdf/0034-8910-rsp-S1518-87872017051006884>> Acesso: 15 de Ago. 2018.